

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

SÉDNO HENRIQUE BEZERRA SÁ FILHO

A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: Um estudo de caso na fundação Antônio Brunno situada na cidade de São Luís - MA

São Luís
2018

SÉDNO HENRIQUE BEZERRA SÁ FILHO

A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: Um estudo de caso na fundação Antônio Brunno situada na cidade de São Luís - MA

Monografia apresentada ao curso de Administração Bacharelado, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração.

Orientador Prof. Esp. Wesley Phelix Silveira Rabelo.

São Luís

2018

SÉDNO HENRIQUE BEZERRA SÁ FILHO

A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: Um estudo de caso na fundação Antônio Brunno situada na cidade de São Luís - MA

Monografia apresentada ao curso de Administração Bacharelado, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Wesley Phelix Silveira Rabelo (Orientador)

1º Examinador

2º Examinador

Dedico esta obra a minha amada tia Joseline P. Sá de Vasconcelos, que lutou bravamente contra o câncer até seu último suspiro. Um exemplo de fé em Jesus Cristo, vida e coragem que jamais esquecerei. Que me fez ter a certeza de que nossa jornada não se encerra aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que através de sua grande graça me permitiu chegar até aqui. Agradeço ao meu pai Sédno Henrique B. Sá por seu labor, e esforço que me inspiram e me incentivam a continuar cada jornada da vida, sem medir esforços ou olhar para trás.

Quero deixar meus agradecimentos a minha querida mãe Josenilda P. Sá, que por muitas vezes não permitiu que eu desistisse ou parasse no meio dessa caminhada.

A minha irmã Suellen, avós Samuel, Edna, Nair, namorada Evelinne e toda minha família que sempre se fez presente, sejam em momentos bons ou momentos difíceis. Também ao meu orientador e a Maria Ivone B. parceiros fundamentais na construção e organização deste trabalho.

Meus agradecimentos também a toda equipe da Universidade Estadual do Maranhão, professores, diretores, coordenadores e colaboradores. Bem como amigos e colegas feitos nesse período.

Por fim quero deixar meus agradecimentos a minha tia Joseline P. Sá de Vasconcelos, que me fez olhar de uma forma diferente e com amor para o próximo, especialmente os que enfrentam o câncer. Legado deixado não apenas através de palavras, mas pelo seu exemplo de vida. Você nos ensinou muito mais do que caridade ou contribuições financeiras. Mas sim o verdadeiro amor de Deus que deve ser ofertado às pessoas.

Ainda que seus passos pareçam inúteis:
vá abrindo caminhos como a água que
desce cantando da montanha. Outros te
seguirão.

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

O terceiro setor representa importante agente no processo de assistência às populações que vivem à margem da miséria, através de programas que visam minorar problemas e necessidades coletivas trazendo soluções para as comunidades, com base em um trabalho voluntário que expressa o interesse no bem estar social. Este estudo de caso com variáveis qualitativas tem o objetivo de analisar uma fundação localizada na cidade de São Luís, para conhecer seus desafios no cenário de crise econômica quanto à captação e aplicação de recursos financeiros. A sua construção contemplou o encontro dos pressupostos relacionados ao fenômeno através de literatura pertinente incluindo livros, artigos, teses, publicações eletrônicas para sua fundamentação. Em segundo momento foi realizada pesquisa junto à Fundação Antonio Brunno, sem fins lucrativos, localizada na cidade de São Luís, para conhecer os desafios a serem enfrentados, bem como as estratégias desenvolvidas para sua sustentação. Após a análise das informações coletadas percebeu-se que a entidade tem como desafio o equilíbrio das doações dos parceiros, a falta de doações por parte do governo, a rotatividade dos voluntários e a falta de formação profissional em gestão por parte de sua direção. Para sua continuidade a fundação cria estratégias para angariação de fundos junto à sociedade para atender às prioridades existentes. A análise situacional da Fundação Antônio Bruno, mostrou a importância de vencer os desafios primordiais de melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos e a elevação do número de pessoas atendidas tem demonstrado a importância do trabalho realizado pela Fundação, estando sendo construída uma sede para acolher uma quantidade maior de pessoas que precisam dos recursos ofertados. Embora as dificuldades, os desafios estão sendo enfrentados e os objetivos alcançados.

Palavras-chave: Organização. Terceiro setor. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The third section represents important agent in the process of attendance to the populations that live to the margin of the poverty, through programs that seek to lessen problems and collective needs bringing solutions for the communities, with base in a voluntary work that expressed the interest in the good to be social. This case study with qualitative variables had the objective of analyzing a located foundation in the city of São Luís, to know their challenges in the scenery of economical crisis as for the reception and application of financial resources. Its construction contemplated the encounter of the presuppositions related to the phenomenon through pertinent literature including books, goods, theories, electronic publications for its grounds. In second moment it was accomplished researches a foundation close to, without lucrative ends, located in the city of São Luís, to know the challenges to be faced, as well as the strategies developed for its sustentation. After the analysis of the collected information it was noticed that the entity has as challenge the balance of the partners' donations, the lack of donations on the part of the government, the volunteers' rotation and the lack of professional formation in administration on the part of its direction. For its continuity the foundation creates strategies close to for collect of bottoms the society for they assist to the existent priorities. The analysis the situation current of the Antônio Bruno Foundation, showed the importance of winning the primordial challenges of improving the quality of life of patient oncologics and the elevation of the number of assisted people has been demonstrating the importance of the work accomplished by the Foundation, being being built a thirst to welcome a larger amount of people that you/they need the presented resources. Although the difficulties, the challenges are being faced and the reached objectives.

Keywords: Organization. Third section. Sustainability.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	TERCEIRO SETOR	11
2.1	Organizações do Terceiro Setor no Brasil	12
2.2	Organizações do Terceiro Setor no Maranhão	15
2.3	Legislação Vigente	17
3	SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES	20
3.1	Sustentabilidade financeira	22
3.2	Estratégia de captação de recursos	24
4	METODOLOGIA	27
4.1	Tipo de pesquisa	27
4.2	Local da pesquisa	27
4.3	Universo e Amostra	27
4.4	Coleta de dados	28
4.5	Análise e Interpretação de dados	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor, ou seja, as organizações sem fins lucrativos, não pertencentes ao poder público (primeiro setor), e também ao privado (segundo setor), é uma pauta extremamente discutida, haja vista que mudanças neste setor impactam direta ou indiretamente a sociedade. Segundo levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, mais de 32 bilhões de reais presentes no Produto Interno Bruto (PIB), advinham do Terceiro Setor. Em termos percentuais isto significa 1,4% da formação do Produto Interno Bruto Nacional, conforme cita o IBGP em 2017.

Considerando a importância econômica e social das organizações presentes neste setor como Organizações Não Governamentais (ONGs), Sindicatos, Fundações entre outras que atuam sob as mesmas diretrizes, observa-se a necessidade de estudos sobre a sustentabilidade e adequações tomadas por essas organizações, o que contemplaria uma parcela de ajuda para as mesmas, de forma a manterem-se vivas num ambiente atualmente competitivo e em crise tanto política quanto econômica, inclusive quais medidas que devem ser tomadas com relação à legislação em vigor.

É importante, portanto, que seja possível ampliar os conhecimentos sobre os históricos das organizações do Terceiro Setor, e como se destacam seus serviços e como são suas fontes de sustento, uma vez que há vários tipos de organizações e vários tipos de finalidades. De uma forma geral, as organizações do terceiro setor visam atender as necessidades básicas de uma população ou comunidade no que se refere à saúde, lazer, esporte, educação entre outros aspectos sociais, onde o Estado, como agente defensor dos direitos básicos, não se faz presente ou atua de forma deficitária para atender a população de determinada localidade.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2015 observou que mais de 70% dos brasileiros nunca prestaram ações voluntárias ou se fizeram presentes em Organizações do Terceiro Setor. Isto se mostra de forma negativa, em vista de que as organizações desse âmbito, sobrevivem da manifestação espontânea em função de um grupo para dirimir seus problemas de ordem social.

Estes aspectos fomentaram a iniciativa de desenvolver um estudo sob o questionamento: como uma organização do Terceiro Setor, em São Luís - MA, tem

captado receitas, se adequando ao novo marco regulamentar e ao mesmo tempo vencido a crise financeira nacional? Para tanto, visando o encontro de uma resposta plausível nesse sentido, o objetivo desse estudo é analisar uma fundação localizada na cidade de São Luís, para conhecer seus desafios no cenário de crise econômica quanto à captação e aplicação de recursos financeiros. Em paralelo, os objetivos específicos para contribuir com o alcance desse intento, visa identificar os principais desafios sob a ótica dos gestores da fundação quanto a sua gestão, conhecer quais são as estratégias de captação de recursos financeiros para fins de subsistência, assim como correlacionar os desafios de gerenciamento e a aplicação dos recursos, para sustentabilidade da Fundação.

O presente estudo se justifica pela importância do tema tratado e ao mesmo tempo ausência de pesquisas sobre esse tema no local. É possível analisar que uma parcela da população de São Luís - MA, ainda depende de programas e serviços de organizações voltadas aos serviços sociais abrangendo educação, lazer, esporte e áreas atender satisfatoriamente as demandas, e pelo fato da distância das ações governamentais não se fazer presente para que possa minorar os problemas que envolvem grande parte da população menos favorecida.

Portanto, essa pesquisa pretende conhecer dificuldades enfrentadas pelas organizações do Terceiro Setor, com base em dados bibliográficos e históricos entre essas organizações que atuam na sociedade, distintas nas variadas atividades e importantes como agentes provedores de melhorias às pessoas no seio social. Esta pesquisa também tem a pretensão de auxiliar em estudos futuros, despertar o interesse em relação ao Terceiro Setor, que na maioria das vezes tem o desconhecimento pela população brasileira, quanto aos seus serviços, normas que o rege e como organizações deste setor têm feito para continuar os trabalhos.

Para melhor compreensão dos fatos encontrados este trabalho está dividido em seções que inicialmente permitiram a contextualização do Terceiro Setor no Brasil, fazendo um rastreo histórico tanto no âmbito nacional como no estado maranhense, seguido da reunião das diretrizes e leis que regem o setor. Em terceiro momento aponta a sustentabilidade das organizações evidenciando os aspectos financeiros, as estratégias de captação de recursos. Apresenta em seguida os métodos utilizados para atender a proposição do estudo, identificando o percurso para sua construção. Ao final apresenta os resultados de forma ordenada para que os fatos sejam devidamente compreendidos e assimilados.

2 TERCEIRO SETOR

A sociedade é composta pelos setores públicos, conhecido como primeiro setor, composto pelo estado, a administração pública e a sociedade. O setor privado é marcado pela iniciativa particular e pelos próprios indivíduos da sociedade, conforme esclarece França et al. (2015). No que se refere à organização, o conceito de Terceiro Setor vem da década de 70 nos EUA, com o fim de identificar o setor das empresas que atuam sem fins lucrativos, cujo objetivo é voltado para a produção ou a distribuição de bens e serviços públicos.

Em instância paralela outras obras também enfatizam a expressão Terceiro Setor, como *The Third Sector: new tactics for a responsive society*, de Theodore Levitt (1973). Nesse rol se insere a *Giving in America: toward a stronger voluntary sector*, da *Comission on Private Philanthropy and Public Needs* (1975), que traz orientação conceitual a respeito, e *The Endangered Sector* (1979); e *The Third Sector: keystone of a caring society*(1980), de Waldemar Nielsen, cuja ressalvas indicam referenciam a mesma concepção (SMITH, 1991).

Entretanto, sobre o “setor não-lucrativo”, a sociedade em si sempre associou a organizações de caridades ou religiosas. Mas que não deixa de ser verdadeira em seu todo, haja vista que as primeiras organizações aparentes neste setor, realmente tinham cunho religioso (SMITH, 1991). Relacionado à nomenclatura histórica, o setor já foi chamado de “Setor da Caridade”, “Setor Independente”, “Setor Voluntário” entre outros, dificultando as inter-relações de estudo, pois a nomenclatura se restringia a cada país, e cada denominação ressalta um único aspecto para explicar a dinâmica do setor.

O conceito adotado em qualquer uma das situações sinaliza que são organizações, fundações entre outros, que não possuem fins lucrativos, tem agentes privados, mas tem como finalidade principal, o atendimento e prestação de serviços ao público (DIMAGGIO e ANHEIER, 1990).

No cenário atual brasileiro o Terceiro Setor tem crescido e tomado grande importância na sociedade, com a prestação de seus serviços de forma mais acessível à maioria da população, e uma participação mais significativa no Produto Interno Bruto (PIB). Mas ao mesmo tempo algumas organizações têm enfrentado dificuldades, seja em captação de recursos para sua subsistência, seja em sua

gestão, pela falta de profissionais qualificados, haja vista que pela escassez de recursos, os gestores dessas organizações não costumam ter boas remunerações.

Para melhores esclarecimentos podem-se ressaltar pontos importantes no que se refere a esse tema. França et al. (2015), expõe que o Terceiro Setor tem a característica de privado, pois as empresas são criadas por iniciativa particular, muito embora não visam lucro, e também apresentam o aspecto público, uma vez que operam com objetivos sociais, e apesar de não serem integrantes do governo, porém, visam o bem comum da sociedade.

Sob a ótica de Silva et al. (2015), o Terceiro Setor surge como consequência da ineficiência do estado no suprimento das inúmeras demandas da sociedade como um todo, a fim de preencher as lacunas quanto as causas sociais, o que elevou o conceito em meados do século XX. Paes (2010) expõe que as empresas sem fins lucrativos se caracterizam por sua autonomia e gerenciam administrativamente suas atividades com visão aperfeiçoando seu voluntariado tornam-se importante em todo âmbito social.

As empresas do Terceiro Setor são legalmente constituídas exercendo papéis relevantes em detrimento da defesa social quanto aos seus direitos, proteção que envolve também o meio ambiente, ações assistenciais à saúde e educação, entre outros aspectos que envolvem a todos, e os recursos são sempre proveniente de atividades da própria instituição, além de doações dos públicos sensibilizados, sendo a aplicação de tais valores integralmente destinada à manutenção do objetivo da entidade, regidas por seus estatutos (COMISSÃO..., 2018).

2.1 Organizações do Terceiro Setor no Brasil

O Terceiro Setor no Brasil como em todo globo é um segmento representado um grande desafio diante das várias ações que são realizadas em detrimento das populações desprovidas de meios de sobrevivência, realizando atividades que empresas tanto do setor público quanto as empresas privadas não conseguem realizar na sociedade. O número de pessoas carentes, no Brasil, por exemplo, sob a ótica de diversos críticos da área econômica, consiste no fato do país caracterizar-se por uma concentração de renda denotando desigualdade econômica e social que elevam os índices de pobreza trazendo como consequência o desajuste de sobrevivência (MAÑAS; MEDEIROS, 2012).

Os autores ainda acrescentam que em países capitalistas como o Brasil os programas de renda mínima não apresentam suficiência para as pessoas nas condições de pobreza superarem suas necessidades básicas, que envolve, principalmente, saúde, moradia, educação, alimentação entre outros importantes aspectos, pois o problema de miséria social constitui-se em um complexo fenômeno que ganha elevado e crescente efeito de pessoas que precisam ser assistidas. Portanto, enfatizam os autores que há uma necessidade real para geração de renda através de incentivos às comunidades carentes mediante programas que venham transformar essa realidade.

Garcia (2005, p. 52) ressalta que os cenários político e econômico no Brasil mostram que a “ineficiência do assistencialismo”, apesar de soluções paliativas como abrangência das provisões e garantias, que definem o regime da política social, parte dos grandes problemas da população que vivem sob a miséria, não possibilitou a essa população o devido crescimento provocando pelo contrário, certa resignação e a acomodação dessa parcela populacional.

Segundo Rothgiesser (2004), o terceiro setor tem representado importante agente no processo de assistência às populações desfavorecidas que vivem à margem da miséria. As atividades com base em programas que são capazes de incentivar as pessoas ao emprego e renda, despertando para o trabalho ou ações que podem assegurar sua sobrevivência, visam ações que não geram lucro, porém, respondem as necessidades coletivas e trazem soluções para as comunidades, pois a espontaneidade de um trabalho voluntário, expressa o interesse no bem estar social de uma forma direta e imediata.

Na defesa daqueles que pertencem aos grupos de maneira reprimida, como consequência dos desarranjos sociais que culminam da ordenação econômica do sistema de capitais existente no país, Calegare; Silva Júnior (2009) ressaltam que o atendimento do Terceiro setor às demandas em função de carências, representa também uma responsabilidade cívica em função do papel do Estado que se mostra reduzido, formando um conjunto voluntário de indivíduos nas empresas que exercem papel fundamental e compensador para as populações pobres, e que são alcançadas pelas iniciativas e programas que diminuem as circunstâncias precárias em que vivem as mesmas. Reforçam ainda que diante da ineficiência do papel do Estado as organizações que compõem o Terceiro Setor, cooperam com o Estado,

porém, sem excluir a totalidade da responsabilidade do mesmo, visto que os direitos da sociedade têm suporte na Constituição Federal.

Um fator importante nesse viés é que as instituições competentes no governo tem o poder de criar toda legislação através de decretos e regulamentos na mobilização das organizações do terceiro setor, sendo que estas deveriam ser a força impulsionadora para as ações do Estado, como ressaltam Amorim; Mendes; Pereira (2018), o que parte do princípio que uma parceria nessa lógica suporta a complexidade social para dar lugar aos arranjos necessários a fim de dirimir parcela acentuada de problemas que afetam e produzem os desarranjos sociais. Contudo, os programas criados pelas instituições do governo trazem características atenuantes, mas não contundentes, o que fomenta as altas taxas de desemprego trazendo graves resultados que causam acomodações às situações encontradas, o que abre grande lacuna para as operações das instituições do Terceiro Setor, significando que o setor toma para si a responsabilidade do Estado.

No que se refere aos fatos que marcaram a economia brasileira passou por um período de expansão que durou de 2004 a 2013, onde a taxa de crescimento chegou a uma média de 4,0% a.a., cujo intervalo ocorreu melhoria na distribuição de renda. Contudo, uma forte e prolongada recessão ocorreu entre 2015 e 2016, o PIB teve uma média negativa em 3,7%, processo que teve reflexo de piora em vários indicadores sociais. E a desaceleração econômica conduziu a interpretações que atribuíram à crise as políticas contracionistas adotadas em 2015/2016 (PAULA; PIRES, 2017).

Acrescentam os autores que este momento levou o país a reduzir o poder econômico por conta da inflação ordenado a piora da desvalorização cambial, deterioração fiscal, entre outros setores. Sob estes aspectos os recursos que advinham do governo para as organizações do terceiro setor, ficaram cada vez mais escassos, comprometendo a sustentabilidade dessas organizações.

Para Pinheiro (2016) devido às transformações econômicas, além das crises sociais e política, influenciam de modo contundente sobre as empresas de segmentos do Terceiro Setor, de forma que são forçados os desafios para enfrentar os fatores determinantes das oscilações econômicas. A recessão que é caracterizada como a redução do Produto Interno Bruto (PIB), por, pelo menos, dois trimestres consecutivos que está sempre acompanhado por fatores impactantes, que entre tantos impactos nas empresas, incidem diretamente na redução dos lucros

causando o aumento dos níveis de desemprego e redução do consumo das populações.

O Brasil vivencia a crise econômica que atinge todos os setores da economia, levando a nação a sentir o colapso nos investimentos nas mais variadas necessidades, provocando entre as empresas dificuldades para manter-se em seus mercados. Pesquisa realizada por Mendonça (2015) junto a Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (ACREFI), mostrou que 84% da população pesquisada estavam dispostas a modificar seus padrões no consumo comprometendo desde as necessidades básicas como alimentação, para conter as dificuldades que se apresentaram.

Gomes et al. (2016), por sua vez ressaltam que é fundamental o controle das informações sobre as características das atividades organizacionais sob o ponto de vista das posições econômico-financeira de modo que os fluxos possibilitem condições de tomada de decisões para sua atuação. Contudo, por razões de desequilíbrio financeiro, muitas organizações acabaram interrompendo seus serviços e outras diminuíram o leque de atividades, aumentando por consequência os níveis de necessidades da população mais carente, o que representa que quase, exclusivamente para essas pessoas, o Terceiro Setor tem prestado seus serviços.

2.2 Organizações do Terceiro Setor no Maranhão

A realização do rastreo histórico das organizações do Terceiro Setor na região Nordeste, apresentado no Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Pinho et al. (2014) fazem referências importantes no que diz respeito às instituições que são representadas por atuações sem fins lucrativos, em vários ramos sociais promovendo ações de interesse público são instituições que adotam formas jurídicas de associação, cuja origem parte da vontade de duas ou mais pessoas que se unem por uma causa cujos objetivos pairam no meio social na realização de um trabalho constituído através do estatuto social, sem finalidade lucrativa, classificando-se como socorro mútuo, beneficente, literária e esportista, ou fundação que a partir da existência de um patrimônio destinado a objetivos sociais, sendo administrada de acordo com as diretrizes previstas também em estatuto, cujos objetivos recaem em benefícios assistências, religiosos e culturais.

A pesquisa realizada por Pinho et al. (2014) o Nordeste está composto por 82 instituições, 73 são constituídas como associações, das quais o Maranhão tem 3 regidas por associações, e 7 como fundações localizadas em quatro estados, Ceará possui 3, Bahia 2, Maranhão e Paraíba com 1 respectivamente. No Maranhão, respectivamente na capital São Luís, a Fundação Antonio Brunno objeto deste estudo, caracteriza apoio a doentes oncológicos de um hospital de referência na cidade.

A Fundação Antonio Dino criada em dezembro de 1976, tem semelhante atuação junto ao Hospital Aldenora Bello, cujas ações iniciaram-se com a campanha para arrecadar fundos para aquisição de bomba de cobalto, para auxiliar no tratamento de radioterapia. Além de suas atividades no hospital citado mantem duas casas de apoio que hospedam crianças e senhoras provenientes do interior do estado, as quais são sustentadas pelas doações das comunidades. Suas ações podem ser observadas pelo endereço eletrônico que traz os resultados alcançados, <<http://fundacaoantoniodino.org.br/home/>>.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que atua no país, também no Maranhão, tem sua ação primordial em promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, reflete a luta dos direitos das pessoas portadoras de deficiências. Através da disponibilização eletrônica <<https://apae.com.br/>> é possível ver o alcance de seus resultados.

A Associação de Cidadãos e Cidadãs Solidários - VAMOS! Também encontra-se no rol das organizações filantrópica com atuação na educação assistência social. A parceria com seus sócios, pedagogos, educadores sociais, membros de movimentos sociais, profissionais liberais, estudantes, entre outras entidades, permitem promover ação de desenvolvimento solidário, faz acompanhamentos de projetos sociais, estimular o voluntariado e fortalece a solidariedade entre pessoas e grupos. Está disponível seu *status* eletrônico <<http://associacaovamos.blogspot.com/p/quem-somos.html>> para esclarecimentos sobre suas atividades.

No Maranhão diversas entidades são reconhecidas como organizações de utilidade públicas, e têm sua atuação marcada por inúmeros feitos que contribuem para promover bem estar às comunidades menos favorecidas. A contar com a ONG Projeto Patas em Ação, Casa da Amizade de São Luís da Associação de Senhoras Rotarianas Associações e Cooperativas dos Artesãos do Maranhão (FEDACMA), a

Fundação Educativa Nova Aliança; a Associação Comunitária Vila Mauro Fecury II e o Instituto Peniel, no município de Pinheiro (MARANHÃO, 2018).

2.3 Legislação Vigente

As leis vigentes dependem da natureza de cada organização presente no terceiro setor. Tendo em vista que o objeto de estudo é sobre uma fundação, atém-se sobre a legislação que a normatiza. O terceiro setor, no Brasil, de acordo com legisladores constitui-se das entidades privadas sem fins lucrativos que prestam serviços de interesse público, e distinguem-se pelas atividades de cooperação. Sob este aspecto apreende-se que fundação caracteriza-se pela pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, legalmente constituída a partir de um patrimônio institucionalizado pelo seu fundador através de por meio de escritura pública com o fim de servir a um objetivo específico, notabilizando as causas de interesse público (SILVA et al., 2011).

No que se refere às fundações, a Lei nº 13.151, de 28 de julho de 2015, promoveu importantes alterações em seu regramento jurídico. O disposto no parágrafo único do art. 62 do Código Civil de 2002, com a redação dada pela Lei nº 13.151, de 2015, a fundação somente poderá constituir-se para fins de:

- I – assistência social;
- II – cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- III – educação;
- IV – saúde;
- V – segurança alimentar e nutricional;
- VI – defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- VII – pesquisa científica, desenvolvimento de tecnologias alternativas, modernização de sistemas de gestão, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;
- VIII – promoção da ética, da cidadania, da democracia e dos direitos humanos;
- IX – atividades religiosas.

Ademais, a Lei nº 13.151, de 2015, deu nova redação ao parágrafo único do art. 66 do Código Civil de 2002, retirando a competência do Ministério Público

Federal de velar pelas fundações localizadas no Distrito Federal ou em territórios, atribuindo tal competência ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) (BRASIL, 2015).

A natureza jurídica das organizações do Terceiro Setor, especialmente das Fundações e Associações são aproximadas no conceito jurídico. As fundações são organizações sem fins lucrativos, cuja constituição parte de um patrimônio personalizado e suas atividades destinam-se a um fim social, e podem ser:

a) públicas – podendo ter regime jurídico de direito privado ou regime jurídico de direito público. Estas são instituídas por meio de autorização legislativa, com atividades de interesse público, como educação, cultura e pesquisa, entre outras;

b) privadas - são instituições de natureza jurídica de direito privado.

As associações parte da vontade das pessoas. O art. 53 do Código Civil aduz que constituem-se pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos. Parágrafo único. Ressalva ainda que não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocas (COMISSÃO...,2018).

O Código Civil em seu art. 62 determina:

Art. 62. Para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser a maneira de administrá-la. Parágrafo único. A fundação somente poderá constituir-se para fins de: (Redação dada pela Lei nº 13.151, de 2015) I – assistência social; (Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015) II – cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; (Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015) III – educação; (Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015) IV – saúde; (Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015) V – segurança alimentar e nutricional; (Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015) VI – defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; (Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015).

Conforme esclarece a Comissão de Estudos do Terceiro Setor do CRCRS (2015) devido o crescimento e influência desse setor, o marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil que visa aperfeiçoar o ambiente jurídico e institucional das instituições do Terceiro Setor, o que amplia a transparência na aplicação de recursos públicos e disciplinam as parcerias de forma uma efetiva, que se realizam entre as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e o Poder Público, foi instituído pela Lei nº 13.019-2014, pelo Decreto nº 8.726-2016 e modificado pela Lei nº 13.204-2015. Iniciou-se a partir de 23 de janeiro de 2016, para a União e Estados,

em 1º de janeiro de 2017, em relação aos municípios, abrangendo assim a toda área nacional. O marco traz mudanças quanto a formação de parcerias entre as organizações da sociedade civil e a Administração Pública, o que proporciona melhor entendimento na forma legal, abrangendo as formalidades e operacionalidades (MARCO..., 2016).

As fundações, portanto, têm como primazia a prestação de serviços de utilidade pública. E que na maioria das vezes depende de receitas advindas de doações por parte da sociedade ou do poder público. E que a legislação e normas que as regem devem ser de total conhecimento do gestor afim de que a organização venha se adequar à nova legislação em vigor.

3 A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

A sustentabilidade econômica, um dos maiores desafios atuais, e tem como conceito principal a capacidade de uma empresa de auto sustentar-se com recursos suficientes para sua manutenção e ao mesmo tempo continuar com os seus serviços em meio a sociedade. No Brasil, as organizações do Terceiro Setor têm contribuído com a sociedade fortalecendo as ações para todos os públicos carentes ampliando o papel inestimável para garantir direitos, como também para reduzir as desigualdades socioeconômicas. Posto que o país atravessa uma crise política e econômica, muitas organizações do setor social passar a oferecer recursos para reduzir a escala de dificuldades por que passa um elevado percentual das populações brasileiras, priorizando condições necessárias para a manutenção das políticas de assistência social (SUSTENTABILIDADE..., 2018).

Partindo do pressuposto do panorama geral das questões que inquietam o universo do Terceiro Setor, o termo sustentabilidade estabelece uma relação de movimento social em que agrega diferentes atividades que favorecem a manutenção dessas organizações, amenizando as desigualdades sociais e favorecer a sustentação de uma vida com dignidade, principalmente por direitos constitucionais. O termo sustentabilidade provém de discussões com o Clube de Roma, criado em 1968, envolvendo poluição causada pelas indústrias, depreciação de recursos, alterações na produção de alimentos, dentre outros aspectos que se tornam bloqueadores de crescimento populacional/social (SILVA, 2008; MOUSINHO, 2003). Na Conferência de Estocolmo foram confrontadas as preocupações com o meio ambiente e a estagnação do crescimento demográfico e o econômico representando a possibilidade de uma catástrofe mundial (SAMPAIO, 2002).

Por conta dos desmandos ambientais em 1982, a Conferência de Nairobi, no Quênia, avaliou resultados quanto as determinações de conferências anteriores. E em 1983, o termo desenvolvimento sustentável foi posto em evidência pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentando como definição a sustentação das gerações atuais sem comprometer o ambiente garantindo assim sustentação também para as gerações futuras. Um marco decisivo nas negociações no âmbito internacional ganhou força com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, conhecida também como a Eco 92, RIO 92, também conhecida como Cúpula da Terra, denotando questões de sustentabilidade

ambiental, sendo adotados acordos como a Agenda 21, a Declaração do Rio e a Declaração de Princípios das Florestas (MOUSINHO, 2003; ALMEIDA, 2002).

Olak; Nascimento (2010, p. 04) ponderam que “[...] o lucro não é o objeto fundamental, por outro lado essas entidades podem, eventualmente, ter ‘superávits’, utilizando-os na manutenção e/ou expansão das atividades da entidade”, isto significa embora essas entidades não tenham fim lucrativo, não quer dizer que não obtenha fundos para alcançar seus objetivos. Utilizam estratégias para angariar fundos resultam na obtenção de resultados positivos e atender suas necessidades básicas.

Viana; Lopes (2013) asseveram que é fundamental a utilização de ferramentas de controle para aprimoramento de sua gestão, quanto a planejar o destino de seus recursos, entre os quis destacam-se principalmente o orçamento, para previsões financeiras em curto e longo prazo, pois funciona como um guia para decisões futuras, assim como permite visualizar o desempenho da instituição. Por ser uma ferramenta indispensável deve ser acompanhada com revisão periódica dos dados. Uma vez que o mercado é dinâmico, é necessário que as instituições apropriem-se de flexibilidade suficiente para se adaptar aos custos mediante os recursos alcançados e as atividades que realizam.

Coelho; Araújo (2011) ressaltam sustentabilidade financeira, porém, deve ser intercalada com outros conceitos importantes como exemplos o que respeita tanto o ambiente quanto o social, em função do seu objetivo em atender esta demanda. Como um modo de convívio social, deve considerar os valores supremos de liberdade, segurança, bem estar, desenvolvimento, igualdade e justiça, e possam, de fato, serem respeitados em comunhão com uma sociedade solidária e participativa.

A sustentabilidade é um termo e amplo e complexo que integra as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional, que devem enfocadas de acordo com a implantação do plano de ação com o objetivo de revelar uma necessidade e promover desenvolvimento social. No que se refere à sustentabilidade Sob a Dimensão Técnica, é importante destacar as contribuições significativas dos saberes individuais, a criatividade e a capacidade de construção em grupo cuja dinâmica tem grande relevância nas organizações do terceiro setor ganhando organização, estratégias, processos de legalização, gestão de recursos financeiros,

planejamentos estratégicos, desembocando em uma gestão transparente (SANTOS, 2005).

3.1 Sustentabilidade financeira

A Sustentabilidade na Dimensão Econômico-Financeira está ligada ao desenvolvimento econômico contínuo dos instrumentos de produção, para análise fluxos nos diferentes tipos de capitais, natural e social, abrangendo ambiental e humano. Na dimensão Política, abrange todos os processos participativos e democráticos, a fim de incrementar a participação de todos nas decisões. Na Dimensão Social, a ênfase deve recair sobre o bem-estar das pessoas, incluindo fatores para aumentar a qualidade de vida de todos indivíduos, pois é atribuída uma importância à presença do ser humano no meio ambiente. A sustentabilidade é entendida como um fenômeno multidimensional e inter-relacionado com o processo de consecução dos objetivos onde as fronteiras precisam ser elaboradas em conjunto (RIBEIRO, 2004).

Os anos 90 marcaram a evidência das organizações Terceiro Setor decorrente de suas próprias conquistas e do fortalecimento da perspectiva de parceria com o Estado, por escassez de recursos que se apresentavam para atender as demandas provocadas pelas distorções no âmbito social, o que incentivou novas relações intersetoriais. Teixeira (2003) atribui a quatro aspectos, essa inovação assistencial, ou seja, assessoria e apoio aos movimentos populares, surgimento final da década de 1980, de novos atendimentos através das ONGs, como apoio a meninos de rua, portadores de HIV, apoio indígena, entre outras tipos que atuam na sociedade. Em terceiro grupos que autodenominaram como fundações empresariais e entidades filantrópicas que passaram a definir-se como não-governamentais.

Para Benites; Polo (2013, p. 200), a sustentabilidade consiste “[...] na busca da continuidade no mercado e no crescimento da organização a partir de sua viabilidade econômica, além da coexistência harmônica com o meio ambiente e sociedade”. Freitas; Teixeira (2015, p. 3), por sua vez acentua que “[...] pressupõe também a capacidade de manter os serviços públicos com eficácia, eficiência e efetividade, na medida em que a gestão pública utiliza recursos e meios distintos para que se possa alcançar um fim coletivo”, o que significa que a estratégia deve

ser a busca por resultados em face do papel que desenvolve na sociedade. Para Pereira (2012, p. 59) tanto o início deve atender seus objetivos com base na sua “estratégia, estrutura, processos e identidade”, e equilibrar-se diante das mudanças do ambiente externo, para evitar crise e desenvolver um plano de evolução.

Arruda et al. (2007 apud PEREIRA, 2012, p. 143) “a sobrevivência e o sucesso das empresas no mercado, [...] parecem ser um ajuste fino dentro das mudanças e das crises que acontecem, por efeito da conjunção dos fatores internos e externos listados e das lideranças”. Essa compreensão tem base na questão que a longevidade das empresas é de interesse para a sociedade no seu todo, por tratar-se de um “patrimônio intangível, a duras penas construído”. Portanto, toda criação tem um ciclo de vida ou renasce com outra cara ou identidade, logo, a longevidade é consequência de uma aposta para o futuro que permanente nos gestores das empresas.

Segundo Siqueira (2014) desenvolvimento sustentável constitui-se em um processo de transformação aonde a exploração dos recursos harmoniza vários pontos como a direção dos investimentos, o desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais que vão reforçar o potencial da entidade tanto no presente quanto futuramente, atendendo às necessidades e aspirações das comunidades a que estão imbuídas de acatar como apoio social.

Sob o aspecto econômico, sustentabilidade significa a busca pelo equilíbrio entre a utilização de recursos naturais e a produção de riqueza, como evidenciam Coelho, Araújo (2011). Mas é importante ter uma visão adequada entre os polos econômico e próprio conceito de sustentabilidade, estando, para tanto sob o estabelecimento de diretrizes para a melhora do padrão de vida dos indivíduos como um conjunto, para que os padrões de bem estar não sejam apenas para alguns, assim, não diminuir o estoque de capital natural (NOBRE; AMAZONAS, 2002).

Sob estes pressupostos, é próprio que o mercado deve ser colocado em função da justiça social e não o contrário. Cabe ressaltar que o desenvolvimento econômico, intrínseco, girando em torno de si mesmo, mas consequência ocorrer o desprezo de situações de iniquidade social, almejando encontrar a forma de promover os direitos sociais de modo a concretizar os objetivos fundamentais da União como um todo, ou seja, uma sociedade livre, justa e solidária SIQUEIRA, 2014).

3.2 Estratégia de captação de recursos

A captação de recurso no Brasil a partir da década de 1990, passou a ser uma tendência das organizações que mantinham suas fontes de renda com o apoio dos próprios fundadores e dos voluntários, meios pelos quais ficavam totalmente dependentes desses recursos para manter a organização. O aumento das organizações do terceiro setor viabilizou essa condição, pois muitas instituições foram obrigadas a limitar suas atividades por falta de recursos, tanto no âmbito financeiro quanto humano e infraestrutura. Sob estes aspectos a captação de recursos passou a ser vista como uma necessidade (ALBUQUERQUE, 2006).

Para Cruz; Estraviz (2003) essa visão a captação de recursos é fundamental para a realização dos interesses dessas instituições, e que esse deve ser, mesmo que indiretamente, por todos os membros da organização, tendo como princípio importância do objetivo pelo qual a entidade existe, e manter ativa e contribuir para com a sociedade, com incentivos de alcançar seus objetivos de uma condição de vida melhor a todos.

Sob a ótica de Tenório (2008), gerenciar significa acompanhar a movimentação organizacional de uma forma geral, observando, para tanto, os recursos disponíveis que envolvem toda dinâmica necessária para administrar bens, orientar as pessoas que estão envolvidas nas atividades, assim como também distribuir os recursos para que sejam usados corretamente, dinamizando entre outras tarefas, a missão que se instituiu para que essa organização alcance seus objetivos. Sob estes aspectos a associação de pessoas em prol de um bem comum será mais fácil diante de todos os esforços empreendidos para a consecução das metas, que não poderão ser atingidas por uma única pessoa, sendo relevante a ação coordenada de todos que estão envolvidos.

No que se refere ao Terceiro Setor, Salvatore (2004) destaca que o curso das atividades, com as características peculiares das instituições desse âmbito, adotam mecanismos de gestão que se desenvolvem de acordo com seus princípios, ou seja, a gestão funciona como determinante para o sucesso diante das diversas exigências que se fazem presentes perante o mundo globalizado. Acrescenta que a gestão, muitas vezes, torna-se controversa, uma vez que o idealizador de uma atividade voltada para benefício social, não tem amplo conhecimento de

administração para saber medir os recursos existentes com as necessidades que se apresentam.

Nesse sentido McCarthy (2008), destaca que é importante que seja realizado um treinamento profissional para que uma entidade sem fins lucrativos, possa crescer cultivando pessoas capazes de desempenhar o papel tanto administrativo com habilidades e conhecimento humano, quanto estejam dispostas para doar tempo em uma atividade de interesse coletivo. Isso significa acompanhar o movimento contábil de forma rigorosa, emitir relatórios que demonstrem com fidelidade, os resultados, buscando, controles de modo que sejam quantitativos e qualitativos, apoiando assim, a administração correta, definir melhor a tomada de decisões e, principalmente, alocar recursos para dar andamento em suas ações, muito embora, para alguns idealizadores discordem dessa ordem de gestão, para não tirar o foco social. Contudo, é necessário para evitar problemas que possam vir a causar a extinção do trabalho que é realizado.

Silva; Vasconcelos; Normanha Filho (2012) ressaltam que a captação de recursos para viabilizar uma atividade torna-se relevante para obter um resultado positivo. Para atender a essa necessidade os autores enfatizam a utilização de marketing institucional, para poder aperfeiçoar a captação de recursos, com a promoção da própria instituição junto à sociedade. Fatores como transparência nas ações, idoneidade e profissionalismo, tornam-se importantes para motivar pessoas na captação dos recursos, construindo um rol de doadores a fim de garantir, por longo prazo, as atividades integradas, e assim também refletir na sustentabilidade da instituição, uma vez que a maioria das entidades do Terceiro Setor sobrevive do apoio de mantenedores, através de doações.

Para Albuquerque (2006), a captação de recursos deve ser planejada de modo que o grau de vulnerabilidade seja menor, pondo em destaque as prioridades, e, considerando, entretanto, que esse trabalho não esteja limitado a conseguir recursos, mas aperfeiçoar os recursos já conquistados a fim de manter a estrutura adequada. Muitas instituições dependem apenas de apoiadores e voluntários que se sensibilizam com a missão institucional para manter uma causa. As entidades são diferentes e, portanto, um plano estratégico poderá ganhar força, expressão e otimização dos recursos existentes e outros que são adquiridos. Para tanto, Cruz, Estraviz (2003, p. 18) enfatizam que “a captação de recursos é um meio de financiar a luta pela cidadania”, assim:

É necessário que o trabalho da entidade seja feito com a participação e apoio da sociedade, que a comunidade se alie a esse trabalho, que o conselho da entidade seja atuante, que os funcionários comentem com as pessoas o orgulho que tem em participar dessa causa.

Os recursos classificam-se em valores ou apoio financeiro, prestação de serviços como mão de obra, doação de produtos, serviços voluntários que são valiosos para uma ação social mais significativa. Todavia, é importante que entidades do Terceiro Setor sejam, em primeira instância, do interesse da própria sociedade onde está implantada, dessa forma torna-se mais fácil a captação dos recursos necessários à sua subsistência (LEMES, 2013).

O autor ainda põe em destaque que a importância do reconhecimento social, isto devido a interação da entidade com o sistema social, através das leis, impostos, empregos que são gerados, a promoção da comunidade através de produção de bens e serviço que servem à própria comunidade e eu podem também expandir sua distribuição. Ações sociais de contribuição em escolas com apoio pedagógico, aprendizagem e esportes, por exemplo. Na saúde, fortalecer a força de trabalho para inúmeras necessidades que podem contribuir com a melhoria da qualidade de vida para muitos desfavorecidos, são aspectos de grande importância no voluntariado. Sendo, portanto, importante ocorrer a harmonia entre os das instituições e os próprios interesses das comunidades.

4 METODOLOGIA

Para Ciribelli (2003), o método científico é definido pelo conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, conduz um projeto de trabalho obedecendo os critérios determinados para alcançar os dados que suportam ou não um fenômeno e suas variáveis.

4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa será feita mediante estudo de caso com aplicação de questionário junto ao gestor da fundação com questões abertas, diretas e não estruturada. De caráter qualitativo com apoio em Fernandes e Gomes (2003) que define como método que possibilita descrever uma relação entre o objetivo e os resultados nomeando-se como uma pesquisa descritiva para alcançar os dados que relaciona as interpretações dos fenômenos encontrados, sem manipulá-los.

4.2 Local de Pesquisa

A pesquisa será realizada na Fundação Antônio Brunno, localizada na Cidade de São Luís, no Estado do Maranhão.

4.3 Universo e Amostra

De acordo Marconi (2003, p. 162) a “amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população). É um subconjunto do universo” Lakatos e Vergara (2010, p. 48), que afirma que a população é “um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objeto de estudo. Assim, esta pesquisa teve como população a identificação das organizações do Terceiro Setor presentes em São Luís – MA.

Pode-se enumerar entidades reconhecidas na capital: Fundação Antônio Brunno, apesar de ter sido nominada como fundação, a organização tem características legais de associação; Fundação Antonio Dino, no combate ao câncer no Maranhão à frente do Hospital do Câncer Aldenora Bello; Associação de Pais e

Amigos dos Excepcionais (Apae) cuja ação é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Outras entidades sem fins lucrativos são reconhecidas pelo governo maranhense com atuação de entidade pública como Associação de Cidadãos e Cidadãs Solidários - VAMOS!, Projeto Patas em Ação, Casa da Amizade de São Luís da Associação de Senhoras Rotarianos, a Fundação Educativa Nova Aliança, Associações e Cooperativas dos Artesãos do Maranhão-FEDACMA e a Associação Comunitária Vila Mauro Fecury II. A amostra deste estudo se constituiu da Fundação Antônio Brunno.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados no dizer de Fernandes; Gomes (2003), dá-se através da utilização de questionários, pesquisas, entrevistas e estudos bibliográficos referentes a esta temática em evidência, com o objetivo de obter os dados que permitam atender as proposições do estudo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa em uma instituição sem fins lucrativos através de uma entrevista e aplicação de um questionário (APÊNDICE A) com o Gestor da Fundação para identificação de desafios e estratégias encontradas que justificam a proposição do tema em curso.

4.5 Análise e interpretação de dados

Para Campos (2004) há três fases de análise de dados: Fase de: I) pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus das entrevistas. II) A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados). III) O processo de categorização e subcategorização. Sob estes aspectos a análise das questões foi realizada através do entendimento dos questionamentos abordados correlacionando-os entre si, para melhor compreensão dos fatos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação Antônio Brunno é uma instituição sem fins lucrativos, idealizada pelo jovem de muita fé e solidariedade, Antônio Brunno Pessoa Sousa, que dedicou sua vida a caridade e amor ao próximo, acolhendo e levando alegria às crianças acometidas pelo câncer, caracterizado de palhaço, em hospital de referência oncologia na capital maranhense.

Iniciou-se com a atuação do Antônio Brunno, no Hospital do Câncer Aldenora Belo, em São Luís, e hoje é coordenado por sua irmã, Adriana Pessoa Sousa, que atua junto aos voluntários que fazem parte desse projeto, pioneiro no Maranhão. Os voluntários passam por um treinamento e alguns testes, sempre focado na ideologia do projeto lúdico, de levar alegria, alento e amor aos internos do de hospital de referência em oncologia em São Luís.

Em continuidade ao ato de caridade de Antônio Brunno, é realizada doação de cestas básicas as pessoas carentes. O projeto atende hoje um total de 120 famílias carentes de regiões periféricas da capital, beneficiadas mensalmente com a entrega de cestas básicas. Todas essas famílias passam por uma triagem a cada 6 meses, para renovação e cadastro de novos beneficiados.

O projeto da nova sede é composto por uma edificação de dois pavimentos com quartos para até 220 pacientes e acompanhantes, um ambulatório para primeiros cuidados, salas de entretenimento, salas de TV, salas para projetos sociais, sala de marketing, capela, horta vertical, auditório, refeitórios, cozinhas, brinquedoteca, sala de orações e o Brunário. O intuito é melhorar a qualidade de vida das pessoas acolhidas, com um local mais digno e salubre.

Casa de apoio - casa de acolhimento às pessoas com câncer. Em pouco mais de sete anos, já acolhemos mais de 1.000 pessoas em mais de 100 diferentes municípios do Maranhão. Oficialmente criada, 28 de março de 2012, após um ano da partida de Antônio Brunno.

Nesse período de funcionamento e com capacidade de acolhimento de 70 a 80 pessoas por dia, com aproximadamente 1.000 acolhidos até hoje. A Instituição Antônio Brunno está constituída sob a natureza jurídica de Associação Civil, razão da qual, passará a se chamar: Associação Antônio Brunno - Lar de Acolhimento às pessoas com câncer. A instituição tem o apoio de diversas empresas da que são

considerados parceiros, os quais fazem doações de produtos e alimentos além de ajudarem financeiramente, como segue na Figura 1.

Figura 1 - Parceiros de Apoio à Fundação Antônio Bruno. 2018.



Fonte: Fundação Antônio Bruno

A Fundação Antônio Bruno trabalha com as doações seja de material, alimentos, roupas e/ou dinheiro. Todos os dias, de domingo a domingo. Uma equipe em prontidão está disponível para receber doações, visitas na Associação. Rua C, Qda 9 Casa 18 - Planalto Anil II São Luís - MA - Cep: 65050-860. 98) 3181-0016 / (98) 98296-2329 / (98) 98152-6721. < <https://www.antoniobrunno.org.br/> >

A Fundação Antônio Bruno no que diz respeito aos questionamentos da definição de cargos e tarefas e como é estruturado, afirmou que as tarefas são bem organizadas obedecendo a um organograma em que estão discriminadas, como também o plano de atividades para cada atividade. Em relação aos colaboradores, estes têm ciência das obrigações, e observou-se pelo atendimento a esse questionamento que as ações são definidas e passadas para os voluntários e colaboradores através de uma planilha. Para verificação como estão sendo realizadas, um *feedback* mostra a conformidade com a solicitação, contudo, há o respeito na cobrança por se tratar de um voluntariado.

Os colaboradores não têm profissionalização específica, porém, cada um é direcionado as atividades que tem aptidão ou que se englobam na sua área de formação. Pode-se perceber que os colaboradores e gestores sentem-se motivados para atender com qualidade o público alvo. Mas a motivação geralmente cai ao passar do tempo. Com isso tem uma alta rotatividade de voluntários, principalmente os mais jovens. A motivação é estimulada através de um curso de formação.

Quanto ao controle financeiro através de um do nível estratégico da fundação, há o controle, e como ferramenta são usados o programa Excel e outros que se remetem as estatísticas, como planilhas. Nada muito complexo. Demonstrou a fundação haver um equilíbrio no que se refere ao orçamento anual, pois há transparência nos serviços, e nos números, tantos nas receitas como despesas. Foi alcançado pelo espírito de fazer o bem, com consciência.

Quanto a busca por informações e/ou *feedback* dos clientes sobre o atendimento recebido, é realizado semestralmente a aplicação de questionários, o que permite realizar análises para haver as melhorias. Sempre procura-se saber dos próprios pacientes, o que eles estão achando dos serviços e como a fundação pode melhorar.

Para manutenção das atividades da Fundação Antônio Brunno há contato com os doadores com frequência através de ligações telefônicas e e-mail. A fim de obter mais recursos e manter os existentes, é feito um Marketing ou Propaganda pelas redes sociais e por meio de trabalhos feitos por terceiros, exemplo Faculdade FACAM. São feitas campanhas para arrecadação de capital e/ou divulgação de seus serviços. As últimas foram seminário de oncologia, feijoada, dentre outras para promoção da fundação. No entanto, os doadores não fazem questão de saber a exata aplicação dos recursos. Apenas tomam conhecimento dos trabalhos realizados, através das redes sociais.

A Fundação recebe receitas provenientes de instituição do Governo, da Secretaria de Saúde, que mantém o valor sem alterações já por um determinado tempo, e até a data da pesquisa havia quatro meses de atraso. Portanto, a Fundação não é capaz de manter-se sem as receita provenientes dos doadores. A instituição é bem conhecida na localidade e tem como principal atividade atendimento a pessoas portadores de neoplasias, ou seja, o setor de oncologia de um hospital em São Luís.

A instituição possui pessoas da sua direção comprometidas com a mobilização de recursos e esse trabalho de arrecadação de recursos é constante e intenso. A Fundação faz de ser transparente na questão de mostrar os números relativos à aplicação de recursos. No que se refere aos gestores conseguirem superar os desafios financeiros de maneira satisfatória, a resposta é sim, pois a fundação se tornou autossuficiente, sem dependência governamental, assim sofre menos os reflexos da crise.

Isto refletiu na criação de receitas próprias através de brechós, feijoadas, campanhas, apresentações de seminários etc. Isto é realizado em função da instituição ter clareza sobre os recursos financeiros que seriam necessários para realizar investimentos que possam aprimorar ou ampliar sua atuação, e que possam gerar mais benefícios para seu público, inclusive há um projeto em obras para aumentar o atendimento de 80 para 200 pessoas. Projeto esse que já tem 45 por cento das obras concluída. E provavelmente em dezembro de dois mil e dezoito estará finalizada.

No questionamento sobre o conhecimento claro da legislação que rege a referida fundação e o marco regulamentar, obteve-se a resposta que não há esse conhecimento muito claro, porém, os gestores procuram estudar um pouco, com causas específicas. Inclusive há uma discussão se é fundação ou associação. Sobre esse tema as informações foram adquiridas de forma empírica. Quanto a fundação possuir um sistema de informação e controle de receitas e despesas, não há sistema, o uso é apenas em planilhas e controle de caixa, mas há o desejo pois já não atendem de maneira tão satisfatória.

Quanto ao orçamento para o próximo exercício anual, no que se refere a confiança da a maior parte de seu orçamento, há uma inquietação por não segurança financeira devido a crise econômica do país, mas tem havido melhorias nos recursos, ou seja, o prognóstico parece ser favorável. Não há planejamento de previsão. Também há o fato de não haver recursos de empresas privadas.

Discussão

A análise sobre a sustentabilidade das organizações do Terceiro Setor, em especial o estudo sobre a Fundação Antônio Brunno situada na cidade de São Luís - MA, mostrou que a entidade que apoia e ajuda pacientes oncológicos de um hospital

de referência na capital maranhense, vivencia uma realidade de dificuldades no aspecto financeiro que influencia a fundação a enfrentar os desafios encontrados na sua gestão, enquanto entidade sem fins lucrativos.

As organizações voltadas à saúde em especial de combate ao câncer devem ter sua gestão e sustentabilidade econômicas estudadas afincamente, a fim de manter mais organizações com esse tipo de iniciativa em funcionamento. Para termos noção da importância de organizações como essa na ajuda ao combate e tratamento do câncer, Pode-se dizer que de acordo com o Ministério da Saúde o número de pessoas com esses tipos de enfermidades tende a aumentar.

As estatísticas comprovam que as doenças e agravos não transmissíveis (DANT) constituem-se nos elevados níveis responsáveis pelo adoecimento e óbito da população nos quadrantes terrestres. A estimativa em 2008 foi 36 milhões dos óbitos (63%) em consequência das DANT, com destaque para as doenças cardiovasculares e o câncer. Segundo a Organização Mundial de Saúde, esse impacto afetará os países de baixos e médios desenvolvimentos, por mortes prematuras, sendo que as transições demográficas e epidemiológicas globais também já sinalizam o crescimento desse impacto (WHO, 2011).

Devido a esses dados aparentes, e mobilizados pela força de vontade de ajudar o próximo, voluntários e gestores dessas organizações, sem fins lucrativos, têm se mobilizado a fim de providenciar socorro àqueles que mais precisam. A Fundação Antonio Brunno é um exemplo claro desse cenário presente na capital maranhense. Porém, devido fatores diversos, a mesma enfrenta algumas dificuldades, o que requer recursos adequados para o cumprimento de sua missão.

Embora a empresa seja direcionada a partir de um organograma que estabelece cargos e funções notou-se que a gestão da mesma ocorre de forma empírica, devido à falta de profissionalização por parte do gestor na área. E uma grande rotatividade de voluntários causado em sua maior parte pela desmotivação, sendo este outro fator que contribui para situação atual da fundação, em termos de recursos e a falta de fidelização de doações por parte do governo que é feito pela Secretária de Estado da Saúde.

É indubitável que os problemas passem a ser estímulos, e com base em Rabinovici (2010, p. 5), este ressalta que “a sustentabilidade deve ser assumida por todos os envolvidos na atividade, com suas responsabilidades específicas e

definidas com o intuito de aprimoramento das condições de vida das pessoas e ambientes”.

Assim, a Fundação, no que diz respeito às suas ações, que englobam a atenção ao seu público alvo, em primeira instância hospedam pessoas doentes que não têm recursos e nem opção de estadia na capital maranhense, inclusive os acompanhantes dos mesmos, como norma da Fundação. Incluem-se também a aquisição de medicamentos que são necessários para a continuidade da terapêutica oncológica, incluindo também despesas para realização de exames e procedimentos que são exigidos, assim como transporte e alimentação, inclusos na hospedagem. Em função da demanda a Fundação tem em paralelo as despesas para continuidade da construção da sede própria para atender um número maior de pacientes.

O que pode-se observar diante dessa realidade, é que apesar das dificuldades que se apresentam na Fundação, a mesma consegue manter o atendimento proposto pela sua missão, contudo, é bastante conflitante, devido à falta de receita fixas, ou seja, por doações fidelizadas por parte do governo e outros entidades privadas e também governamentais.

Para Barros (2010, p. 52) os desafios de colaboração das organizações sem fins lucrativos se apoia em três aspectos: a) a presença fundamental do Estado, por ser, principalmente, grande colaborador e financiador, porém, este relacionamento exige grandes esforços; b) colaboração do setor privado, que se constitui em grandes parceiros para efetivação de ações a que se destina a entidade, portanto, precisam sensibilizar-se com as questões sociais; c) união entre as próprias entidades do terceiro setor na busca de fortalecer o favorecimento social com políticas para uma representação mais forte.

Para tanto, a Fundação se apropria de outras estratégias para captação de recursos, para promover sua autossuficiência financeira, haja vista a diminuição de recursos advindos das entidades governamentais em cenário de crise. Pois seus gestores e colaboradores voluntários sentem a necessidade de continuar com a atividade para ajudar às pessoas portadoras de câncer e que não têm recursos próprios para o devido tratamento.

Tachizawa (2007, p. 4), reforça que para que ocorra “constante entrada de recursos, é importante o equilíbrio entre atender às expectativas e exigências dos doadores em relação à aplicação dos recursos [...] e oferecer aos beneficiários

serviços de qualidade”, dessa forma a entidade procura suprir as necessidades das pessoas e como reflexo agradam aos doadores.

Além das doações dos parceiros, em que há um contato frequente, a instituição empreende algumas atividades como vendas de produtos com realização de brechó, outras vezes reúnem pessoas em uma feijoada para angariação de fundos, seminários e palestras na qual a Fundação participa com assuntos pertinentes, cujos resultados em valores representam a maior parte das receitas arrecadadas, as quais são aplicadas de acordo com as prioridades listadas pelo gestor, atualmente representado pelo pai do idealizador.

Toda essa iniciativa surgiu do desejo de Antônio Brunno, pessoa gravemente acometida por uma neoplasia, que providenciou em ajudar a outras pessoas doentes e menos favorecidas, e seu trabalho passou a ser o pilar central da Fundação, ou seja, sentir que o doente é um ser humano que em seu contexto social que muitas vezes encontra-se sem esperanças, porém, vê-se amparado para que seus dias sejam melhores.

Costa; Silva; Bonan (2011) ressaltam que na perspectiva de equidade as instituições não governamentais ampliam o âmbito democrático e assumem responsabilidades que são em primeiro plano atribuídas ao Estado. Entretanto, essas entidades permitem o surgimento projetual de cidadania e dignidade relacionado com a participação social e política que dão origem a novos sujeitos sociais, em diversos aspectos no que se refere aos direitos de atendimento às populações, nas suas mais variadas necessidades. Diante de compromissos e responsabilidades públicas, ainda fica evidenciada a sustentabilidade dessas entidades que sobrevivem, no entanto, de diversas dificuldades, inclusive financeira, o que limita sua capacidade de ação.

Diante de toda realidade de falta de recursos o suficiente para pagamentos de pessoas de trabalho fixo e profissional, destaca-se os voluntários, que muito contribuem para que a Fundação Antonio Brunno permaneça em pleno exercício de suas atividades. Os voluntários que se achegam à Fundação são direcionados a tarefas que condizem com sua formação, os quais são representados por psicólogos que colaboram com a elevação da autoestima diante, por exemplo, de resultados de exames, efeitos colaterais causados pelos medicamentos, e assim, ajudam a esperança de cura; os enfermeiros que ajudam na administração de remédios, curativos, aplicação de soro, de forma que tranquilizam os pacientes.

Também há a presença de religiosos que contribuem com a fé para renovação da esperança de melhores dias e qualidade de vida diante da realidade vivenciada. Outros voluntários como cozinheiros e serviços gerais, que dão sua parcela de tempo para preparação de alimentos condizentes com a necessidade de cada paciente, e organização e limpeza do local.

Segundo Moraes; Rodrigues; Krom (2014, p. 880), o voluntário “é o ator social e agente de transformação que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade”, que além de doar seu tempo e conhecimento, também “realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário e atende não só as necessidades do próximo, como também aos imperativos de uma causa”.

A situação da Fundação fica distante de uma utopia, não é encantador, mas é desolador, e isto se transforma no investimento em olhar para o outro não só pela doença, mas com o intuito de ofertar à sociedade um serviço que poderia ser compartilhado pelos detentores de autoridade e contribuir de forma mais contundente a essa faixa da população.

Câmara (2016), com base no Relatório do estudo realizado pelo Benchmarking do Investimento Social Corporativo – BASIC, que representa a organização a qual estimula a iniciativa privada para o desenvolvimento social, aponta a redução de 18% no volume de recursos repassados para ONGS, entre os anos 2012 e 2014, caindo de 2,8 bilhões para 2,3 bilhões, demonstrando resultado da instabilidade que começou em 2008, com a suspensão de convênios com o Brasil pelas organizações internacionais. Inclusive, por este fato em 2011 os recursos da União para as ONGS foram suspensos por trinta dias para avaliação das regularidades das respectivas entidades, o que juntamente com a retração da economia gerou cortes tanto federais como estaduais.

Os vários aspectos discutidos sobre a sustentabilidade da Fundação Antônio Bruno tem base nas doações de parceiros e no voluntariado, este se constitui em um elemento muito importante por realizar as ações que justificam a existência de uma entidade de ação social, pois doa seu tempo, seu esforço e conjuga o ideal de Antônio Bruno, por uma causa solidária no que conduz à melhoria da qualidade de vida, não só de um grupo específico, mas se amplia agregando valor à sua missão de promover bem estar a pessoas doentes.

Ainda com base no questionário aplicado podem-se tirar as seguintes conclusões:

Que a fundação vivencia uma realidade de dificuldades no aspecto financeiro, e isso influencia a fundação no enfrentamento dos seus desafios. De acordo com a (questão 1), notou-se também que apesar de ser organizada por um organograma e algumas ferramentas da administração, a mesma ainda é gerida de forma empírica e familiar, o que por muitas vezes dificulta sua gestão, por falta de pessoas instruídas academicamente na área em que atuam.

Conforme a (questão 4) há uma grande rotatividade de voluntários por falta de motivação, principalmente entre os jovens. Pois de acordo com o gestor, por mais que esses jovens sejam os mais motivados ao adentrar na organização. Eles perdem essa motivação com uma rapidez muito maior do que os de mais idade. E essa rotatividade de pessoal dificulta a execução das tarefas. Haja vista que as mesmas têm que ser ensinada e repassada novamente aos novos voluntários.

Ressalta o gestor na (questão 13) que há falta de recursos mensais fidelizados por parte do Poder Público. Algo que se mostra cada vez mais agravante nas organizações do terceiro setor. Os únicos recursos advindos do poder público, de acordo com o questionado, vinham da secretaria de saúde do estado, mas na data de aplicação do questionário, encontrava-se com quatro meses de atraso.

Apesar disso a aplicação e investimento continuam, e a principal destinação de recursos em âmbito quantitativo tem sido feita em um novo prédio que será capaz de atender até 200 pacientes (questão 22).

Por mais que tenham dificuldades a serem enfrentadas, pôde-se notar que a fundação consegue atender a demanda, não deixando de lado sua, missão, valores e objetivos (questões 6 e 20). Algo que é substancial para qualquer organização manter a sua sustentabilidade e valor representativo no mercado. Ou seja, tem sua sustentabilidade econômica firmada até o momento, apesar da insegurança econômica (questão 15).

Algo que pode ser refutado com base nas questões 13 e 17 é a definição que as organizações do Terceiro Setor dependem da participação financeira efetiva do Estado e do Setor Privado. Pois como resultado, foi constatado que a fundação, é praticamente autossuficiente financeiramente, não tendo dependência do governo. E tem seus próprios meios de captação de recursos (questões 18 e 21).

6 CONCLUSÃO

O estudo sobre sustentabilidade de empresas é um fator preponderante para qualquer tipo de negócio. Investir, empreender, gerenciar, agir e alcançar resultados são fatores imprescindíveis que marcam a presença e a continuidade das organizações em seus mercados específicos. A demanda de produtos e serviços, nos dias atuais, é um aspecto que toma grandes proporções em um mundo globalizado e de constantes mudanças que requer capacidade para acompanhar as exigências em ofertar qualidade, prazo e preço. A análise situacional da Fundação Antônio Bruno, mostrou a importância de vencer os desafios primordiais de melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos, que muitas vezes, têm um prognóstico irremediável de cura, através de estratégias que garantem sua sustentabilidade.

Os esforços empreendidos com base no seu suporte econômico financeiro através de doações em valores e doações de tempo pelos voluntários, denotam que o planejamento e as estratégias encontradas para manter o alcance de seus objetivos, cumpre sua missão enquanto entidade sem fins lucrativos. A forma organizada de trabalho permite que as pessoas sejam sensibilizadas pelo trabalho realizado e mantenham suas doações ativas na contribuição das ações da Fundação.

Em resposta ao objetivo geral desse estudo que foi analisar uma fundação localizada na cidade de São Luís, para conhecer seus desafios no cenário de crise econômica quanto à captação e aplicação de recursos financeiros. Pode-se comprovar que apesar da crise financeira os trabalhos da fundação continuam, porque seus gestores e colaboradores empreendem estratégias para captação de recursos, administrado de forma rigorosa para que todas as necessidades sejam atendidas para um número maior de pessoas que necessitam do amparo da Fundação.

A estrutura organizacional encontrada permite que os trabalhos sejam realizados. A falta de profissionais habilitados e a rotatividade dificultam em muitos momentos a consecução da missão da Fundação. Entretanto, o investimento nas redes sociais definem bem as atividades demonstrando como estão sendo usados os recursos doados e captados, de forma que continuamente os doadores estão presentes apontando para bons resultados.

A elevação do número de pessoas atendidas tem demonstrado a importância do trabalho realizado pela Fundação, estando sendo construída uma sede para acolher uma quantidade maior de pessoas que precisam dos recursos ofertados. Embora as dificuldades, os desafios estão sendo enfrentados e os objetivos alcançados.

A realização da pesquisa foi importante, havendo a necessidade de mais estudos que venham ajudar no encontro de soluções, para os problemas enfrentados, tanto no âmbito da gestão organizacional, quanto financeira recorrentes nas instituições sem fins lucrativos, minorando as dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALBULQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. **Terceiro setor:** história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

AMORIM, Amanda Florense Alves; MENDES, Josiete da Silva; PEREIRA, Layse Maria Leite. A regra do jogo: relação entre Estado e Terceiro Setor. **R.G. Secr., GESEC**, São Paulo, v. 9, n. 1, p 18-41, jan./abr. 2018.

BARROS, Paula Franceschelli de Aguiar. **ONGS em crise:** estratégias de comunicação de ONGS em crise de imagem institucional. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade Cásper Líbero-SP.

BENITES, L. L. L.; POLO, E. F. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do *triple bottom line* na massa. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Rio Grande do Sul. Edição Especial, v. 6, p. 195-210, mai. 2013.

BRASIL. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Lei nº 13.151, de 2015. Altera os arts. 62, 66 e 67 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, o art. 12 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, o art. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e o art. 29 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, para dispor sobre a finalidade das fundações, o prazo para manifestação do Ministério Público sobre suas alterações estatutárias e a remuneração dos seus dirigentes; e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13151.htm > Acesso 18 jul. 2018.

CALEGARE, M. G. A.; SILVA JÚNIOR, N. A construção do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista Psicologia Política**, 9(17), 129-148, 2009.

CÂMARA, Luciene. Crise faz cair doações e atinge público assistido pelas ONGs. 2016. Disponível em: < <https://www.otempo.com.br/cidades/crise-faz-cair-doa%C3%A7%C3%B5es-e-atinge-p%C3%BAblico-assistido-pelas-ongs-1.1376473> > Acesso 28 out. 2018.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 57, núm. 5, septiembre-outubre, 2004, pp. 611-614.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

COELHO, Saulo de Oliveira Pinto; ARAÚJO, André Fabiano Guimarães de. A Sustentabilidade como Princípio Constitucional Sistêmico e sua Relevância na Efetivação Interdisciplinar da Ordem Constitucional Econômica e Social: para além do Ambientalismo e do Desenvolvimentismo. **Revista da Faculdade de Direito de Uberlândia**. v.39, p.261-291, 2011.

COMISSÃO DE ESTUDOS DO TERCEIRO SETOR DO CRCRS (2010/2011). Terceiro Setor - Guia de orientação para o profissional da Contabilidade. Porto Alegre-RS: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. 2018. Disponível em < http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_3setor.pdf > Acesso 3 nov. 2018

COSTA, Ana Maria Aranha Magalhães; SILVA, Kátia Silveira da; BONAN, Cláudia. Organizações Não Governamentais na área da Saúde da Criança. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(7):3181-3196, 2011.

CRUZ, Célia Meirelles; ESTRAVIZ, Marcelo. **Captação de Diferentes Recursos para Organizações sem Fins Lucrativos**. 2. ed. São Paulo: Global, 2003.

DIMAGGIO, Paul e ANHEIER, Helmut. The Sociology of nonprofit organizations and sectors. **Annual Review of Sociology**. 16, 1990, pp. 137-59.

FERNANDES L. A.; GOMES, J. M. M. Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

FRANÇA, José Antônio de et al. **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social** / José Antônio de França (coord.). Brasília: CFC, 2015.

FREITAS, L. F. de A.; TEIXEIRA, A. M. C. Sustentabilidade financeira e gestão fiscal reponsável: um estudo sobre as capitais dos estados brasileiros no período 2000 a 2012. IX Congresso ANPCONT. Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Curitiba, PR, 31/05/15 a 03/06/15.

GARCIA, Adir Valdemar. **A pobreza do homem**. 2005. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC.

GOMES, Alexandra Evelísia Dal Zotto et al. **Impactos da Crise Econômica em Diferentes Setores: uma análise a partir de três empresas gaúchas**. XVI Mostra de Iniciação Científica. Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Programa de Pós-Graduação em Administração-UCS. 2016. Disponível em < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimostrappga/paper/viewFile/4703/1649> > Acesso 24 ago. 2018

IBGP. Instituto Brasileiro de Gestão Pública. Terceiro setor movimentou 8% do PIB no mundo, 2017. Disponível em < <http://ibgpbrasil.org/2017/04/21/terceiro-setor-movimentou-8-do-pib-no-mundo/> > Acesso em 20 set. 2018.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na Universidade**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**. Aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LEMES, Lucas Rodrigues. **Captação de recursos no terceiro setor**. 2013. Monografia (Ciências Gerenciais) Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis-SP.

McCARTHY, Katch D. et al. **Planejamento circunstancial: economia social terceiro setor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MAÑAS, Antonio Vico, MEDEIROS, Eptácio Ezequiel de. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socio-econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2012.

MARANHÃO. Governo concede título de utilidade pública a sete entidades não governamentais. 2018. Disponível em: < <http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/gestao/governo-concede-titulo-de-utilidade-publica-a-sete-entidades-nao-governamentais> > Acesso em 29 out. 2018.

MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL. Tribunal de contas do Estado do RS – TCE-RS, 2016. Disponível em < http://www.scpa.org.br/artigos/MARCO_REGULAT%C3%93RIO_TEREC_SETOR.pdf > Acesso 3 nov. 2018.

MENDONÇA, Camila. Economia impacta consumo de 92% dos brasileiros. 2015. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvimostrappga/paper/viawFile/4703/1649>> Acesso em: 22 ago. 2018

MORAIS, Cíntia Aparecida; RODRIGUES, Paulo Ulisses; KROM, Valdevino. Estudo das ONGS que trabalham em prol da saúde e bem estar de pacientes com câncer. VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação–Universidade do Vale do Paraíba. 14 out. 2014. Disponível em < http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC6-83.pdf > Acesso 22 nov. 2018.

MOUSINHO, P. Glossário. In. TRIGUEIRO, André (Coord.) **Meio Ambiente no século21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho. Desenvolvimento sustentável: a institucionalização do conceito. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

OLAK, P.A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos**: terceiro setor. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários / José Eduardo Sabo Paes. – 7 ed. – São Paulo: Forense, 2010.

PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, Manoel. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**. 31 (89), 2017.

PEREIRA, Ilmar Polary. **Gestão Por Sustentabilidade Integrada (Gsi)**: uma análise nas micro, pequenas, médias e grandes empresas (mpmges), a partir da literatura e da visão dos gestores industriais do estado do maranhão. 2012. Tese (Doutorado em Administração). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. Rio de Janeiro- RJ.

PINHEIRO, Ana Flávia Andrade. A interferência da crise econômica no comportamento do consumidor, em relação aos pequenos comércios locais. *South American Development Society Journal*. vol. 2, nº. 5, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/47-65-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

RABINOVICI, Andrea. Organizações não governamentais e sustentabilidade do turismo. V Encontro Nacional da Anppas. 4 a 7 de outubro de 2010. Florianópolis - SC – Brasil. Disponível em < <http://anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT1-42-28-20100902171833.pdf> > Acesso em 22 nov. 2018.

RIBEIRO, Antônio, A. Sustentabilidade e Terceiro Setor. IV Assembleia Nacional da Associação Damas Salesianas, Araxá-MG, 2004.

ROTHGIESSER, T. L. **Sociedade Civil**. A sociedade civil brasileira e o terceiro setor. São Paulo, 2004.

SALVATORE, Vilu. A racionalidade do terceiro setor. In: VOLTOLINI, Ricardo et al. **Terceiro setor: planejamento & gestão**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

SAMPAIO, Rafael. **Marcas de A a Z**: como construir e manter marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SANTOS, Tacila da Costa e Sá Siqueira. **As diferentes dimensões da sustentabilidade em uma organização da sociedade civil brasileira**: o caso do Gapa-Bahia. 2005. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia-Escola de Administração, 2005.

SILVA, Francielle Molon da. **Terceiro Setor e o Desafio da Sustentabilidade: aspectos políticos, técnicos, econômicos e sociais**. 2008 (Dissertação) Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Administração. Porto Alegre, 2008.

SILVA, G. A. B et al.. Mortalidade e Longevidade das Organizações do Terceiro Setor. **Revista Brasileira de Administração Científica**. Aquidabã, v.6, n.1, p.230-239, 2015.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra et al. Formas jurídicas no terceiro setor brasileiro: estatuto legal, evidências empíricas e formalismo. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**. v. 16, n. 58. São Paulo, 2011.

SMITH, David Horton. Four Sectors or Five? Retaining the Member-Benefit Sector. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**. V. 20 N.2, Summer 1991, pp.137 -50.

SIQUEIRA, Patrícia. Princípio da sustentabilidade e o terceiro setor: uma relação necessária para construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Universidade Estadual de Londrina-PR, 2014. Disponível em < <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=348a38cd25abeab0> > Acesso 10 nov. 2018.

SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL. In: Gestão Pública - Gestão de serviços e programas.2018. Disponível em: <
http://pratein.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=876:sustentabilidade-das-organizacoes-da-sociedade-civil&catid=166:gestao-de-servicos-e-programas&Itemid=262 > Acesso em: 22 jul. 2018.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TENÓRIO, Fernando G. et al. **Gestão comunitária**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: FVG, 2008.

TEIXEIRA, Ana Claudia C. Identidades em Construção. As organizações não-governamentais no processo brasileiro de democratização. São Paulo: Annablume; Fapesp; Instituto Pólis, 2003.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**.12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, Natália da Silva; LOPES, Paloma de Lavor. Administração Contábil no Terceiro Setor. X Seget. Gestão e Tecnologia para a Competitividade. 23.24.25 de Outubro de 2013.

WHO. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Geneva: World Health Organization; 2011. p. 176.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário de avaliação qualitativa e análise no que se refere à sustentabilidade nas organizações do Terceiro Setor: Como amostra a Fundação Antônio Brunno, localizada em São Luís – MA.

Com base nas seguintes indagações, responda **sim** ou **não**, e comente se necessário?

Questões	SIM ou NÃO
<p>1. Há uma definição de cargos e/ou tarefas na organização? Se sim, de que forma o mesmo está estruturado?</p> <p>Há uma divisão bem clara, inclusive conta com um organograma bem definido e plano de cargos e tarefas.</p>	
<p>2. Os colaboradores tem ciência das obrigações e tarefas a serem cumpridas por eles? De que forma essas tarefas são passadas? Há algum tipo de acompanhamento?</p> <p>São bem definidas as tarefas e são passadas para os voluntários e colaboradores através de uma planilha. E depois é feito o feedback, para saber se a tarefa foi feita conforme solicitado. Mas sem tanta cobrança por ser voluntariado.</p>	
<p>3. Os colaboradores tem algum tipo de profissionalização específica? Se sim, quais são elas (principais)? Há relação entre a formação e atividade exercida?</p> <p>Sim, mas não há profissionalização específica cada um é direcionado as atividades que tem aptidão ou que se englobam na sua área de formação.</p>	

<p>4. Os colaboradores e gestores sentem-se motivados para atender com qualidade o público alvo? De que forma a motivação é trabalhada?</p> <p>Sim, mas a motivação dos colaboradores geralmente cai ao passar do tempo. Com isso tem uma alta rotatividade de voluntários, principalmente os mais jovens. A motivação é estimulada através de um curso de formação.</p>	
<p>5. Há um controle de receitas e despesas por parte do nível estratégico da fundação? Quais são as ferramentas usadas para este controle?</p> <p>Há o controle, como ferramenta são usados o programa Excel e outros que se remetem as estatísticas, como planilhas. Nada muito complexo.</p>	
<p>6. A fundação tem um equilíbrio no que se refere ao orçamento anual? Se sim, como foi obtido?</p> <p>Tem um bom equilíbrio, pois há transparência nos serviços, e nos números, tantos nas receitas como despesas. Foi alcançado pelo espírito de fazer o bem, com consciência.</p>	
<p>7. Os gestores tem um conhecimento claro da legislação que rege a referida fundação e o marco regulamentar? De que forma esse conhecimento foi adquirido?</p> <p>Não tem o conhecimento claro, mas procura-se estudar um pouco, com causas específicas. Inclusive há uma discussão se é fundação ou associação. O conhecimento foi adquirido de forma empírica.</p> <p>O tipo de organização é Associação e não Fundação</p>	
<p>8. Há uma busca por informações e/ou feedback dos clientes sobre o atendimento recebido? Se sim, de que forma são obtidas essas informações?</p> <p>Sim, por meio de questionários semestrais. Para assim haver as melhorias. Sempre procura-se saber dos próprios pacientes, o que eles estão achando dos serviços e como a fundação pode melhorar.</p>	

<p>9. Tem-se contato com possíveis doadores ou fontes de receitas? De que forma este contato é feito?</p> <p>Sim, há o controle de todos os doadores frequentes. Com contato telefônico e e-mails.</p>	
<p>10. A fundação possui um sistema de informação e controle de receitas e despesas? Se sim, qual é a ferramenta utilizada? Ela é satisfatória? E por quê?</p> <p>Não há sistema, o uso é apenas em planilhas e controle de caixa, mas há o desejo pois já não atendem de maneira tão satisfatória.</p>	
<p>11. É feito algum tipo de marketing ou propaganda da fundação para o público, a fim de obter recursos e visibilidade? Cite um ou mais exemplos.</p> <p>Há, pelas redes sociais e por meio de trabalhos feitos por terceiros, exemplo Faculdade FACAM.</p>	
<p>12. Fazem campanhas para arrecadação de capital e/ou divulgação de seus serviços? Quais foram às últimas?</p> <p>Sim, as ultimas foram seminário de oncologia, feijoada, etc.</p>	
<p>13. A fundação recebe receitas provenientes do GOVERNO? Se sim, ela é suficiente para manter a fundação e seus serviços? Houve crescimento ou diminuição desses recursos nos últimos dois anos?</p> <p>Sim, da secretaria de saúde, mas sem aumento. Mas encontra-se em quatro meses de atraso, e não são sozinhas capazes de manter a fundação.</p>	
<p>14. A Fundação é bem conhecida na localidade? Quais são as principais áreas atendidas por ela?</p> <p>Ontológica, por meio de psicólogos, autoajuda, e com cesta de mantimentos.</p>	
<p>15. A instituição confia que a maior parte de seu orçamento está totalmente seguro para o ano que vem? Se sim, que tipo de medida foi tomada para que isso ocorresse?</p>	

<p>Não há a segurança, devida à crise, mas tem havido melhorias nos recursos, ou seja, o prognóstico parece ser favorável. Não há planejamento de previsão.</p>	
<p>16. A instituição mantém contatos periódicos com seus atuais doadores ou fontes de financiamento? De que forma são informados sobre os trabalhos que foram realizados?</p> <p>É feito o contato periódico, mas geralmente os doadores não fazem questão de saber a exata aplicação dos recursos. Apenas tomam conhecimento dos trabalhos realizados, através das redes sociais.</p>	
<p>17. Há recurso de origem PRIVADA nas receitas da fundação? Se sim, esses recursos aumentaram ou diminuíram nos últimos dois anos?</p> <p>Não há recursos de origem de empresas privadas.</p>	
<p>18. A instituição possui pessoas de sua direção, de seu conselho e/ou de sua equipe comprometidas com a mobilização de recursos? Se sim, de que forma?</p> <p>Sim, o trabalho de arrecadação de recursos é constante e intenso.</p>	
<p>19. Há transparência, quanto à aplicação de recursos financeiros? Como?</p> <p>Total transparência, a direção faz questão de mostrar os números relativos a aplicação de recursos.</p>	
<p>20. Os gestores tem conseguido superar os desafios financeiros de maneira satisfatória? Por que você acha que isso tem ocorrido?</p> <p>Tem, pois a fundação se tornou autossuficiente, sem dependência governamental, assim sofre menos os reflexos da crise.</p>	
<p>21. A fundação tem receitas próprias? Se sim, de que forma elas são criadas?</p>	

<p>Sim, através de brechós, feijoadas, campanhas, apresentações de seminários etc</p>	
<p>22.A instituição tem clareza sobre os recursos financeiros que seriam necessários para realizar investimentos que possam aprimorar ou ampliar sua atuação, e que possam gerar mais benefícios para seu público?</p> <p>Inclusive há um projeto em obras para aumentar o atendimento de 80 para 200 pessoas. Projeto esse que já tem 45 por cento das obras concluída. E provavelmente em dezembro estará finalizada.</p>	

APÊNDICE B – Fundação Antonio Bruno – Fotos

Fonte: <https://www.antoniobrunno.org.br/>

ASSOCIAÇÃO
ANTONIO BRUNNO
INSTITUTO DE APOIAMENTO AS PESSOAS COM CÂNCER

Início O Instituto Projetos Eventos Galeria Doações Contato

**ANTONIO BRUNNO SOUSA
PESSOA**

**"Foi resolvendo os problemas dos outros que os meus foram resolvidos; foi vivendo o sofrimento dos outros que os meus foram esquecidos."
(Antonio Bruno)**



ASSOCIAÇÃO
ANTONIO BRUNNO
INSTITUTO DE APOIAMENTO AS PESSOAS COM CÂNCER

Início O Instituto Projetos Eventos Galeria Doações Contato

Foi assim que ele não viu o tempo passar, não sentiu a dor insuportável do CA e não teve tempo para lamentar.

***"Não posso perder tempo com lamentações, devo usar meu tempo para orações"* (Antonio Bruno)**

Foi com esta filosofia e com este jeito de ver as coisas, que Antonio Bruno superou a dor do câncer e fez outros pacientes a entenderem o amor de Deus a partir da paciência, da escuta e da espera. Com CA, ele foi feliz e se manteve na atenção e no escutar o Senhor que sempre lhe falou de forma misteriosa e agradável. Muito íntimo de Deus, Bruno foi capaz de suportar a dor de uma doença cruel sem lamentar e com muita oração viu seu objetivo sendo atingido de forma gradativa e no compasso do coração amoroso de Deus que era tudo a ele. Orquestrou toda sua situação, não deixando ninguém ficar triste por e estar doente. Iado membros da nossa comunidade de diversas formas. Nosso sucesso é medido através da eficácia e proporção de nossas ações e não através de seu valor monetário. Imagine o que podemos conseguir juntos!









[Início](#) [O Instituto](#) [Projetos](#) [Eventos](#) [Galeria](#) [Doações](#) [Contato](#)

NOSSA NOVA SEDE

A Fundação Antonio Brunno é uma casa de acolhimento para pessoas com câncer. O projeto da nova sede é composto por uma edificação de dois pavimentos com quartos para até 220 pacientes e acompanhantes, um ambulatório para primeiros cuidados, salas de entretenimento, salas de tv, salas para projetos sociais, sala de marketing, capela, horta vertical, auditório, refeitórios, cozinhas, brinquedoteca, sala de orações e o Brunário. O intuito é melhorar a qualidade de vida das pessoas acolhidas, com um local mais digno e salubre.